Um quase prefácio

Aldinida Medeiros

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MEDEIROS, A., org. Um quase prefácio. In: *Travessias pela literatura portuguesa: estudos críticos de Saramago a Vieira* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013, pp. 23-27. ISBN 9788578792794. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Um quase prefácio

Deparamo-nos, professores, alunos e estudiosos da literatura portuguesa, com uma lacuna que diz respeito aos estudos contemporâneos: os manuais de historiografia literária não têm sido atualizados de acordo com a demanda de autores e obras atuais. Por isso, de início, este livro foi pensado como um conjunto de estudos sobre autores contemporâneos; mais ainda, autores cuja produção acontece em nossos dias. Sem intentar imediatismos, ou canonização de nomes, seria justamente para preencher a lacuna sobre a qual me referi antes. Todavia, ultrapassando a questão temporal, a inserção de artigos que contemplam diversos períodos da literatura portuguesa aconteceu de modo voluntário e pensamos que, neste caso, a emenda ficou melhor que o soneto, pois como bem afirmou a Prof^{fa}. Cristina Vieira, na Apresentação, excetuando-se a obra de Mariana Alcoforado, que é autora de uma única publicação, os demais artigos aqui reunidos tratam de textos literários pouco estudados.

E já que mencionamos a Apresentação, aproveito o ensejo para um diálogo com o texto da Prof^{fa}. Cristina Vieira que nos presenteia com seu carismático texto. É que a sequência dos textos não obedeceu a um critério temporal rígido, de datas de publicação; menos ainda canônico – neste

segundo caso, como já evidenciado pela autora da apresentação. Antes de mais, também não foi uma disposição aleatória dos ensaios, pois era nossa intenção, após observarmos a cronologia, dispor os artigos do mais antigo para o mais recente. Entretanto, quando pensávamos ainda alguns critérios para esta publicação, aconteceu o falecimento de José Saramago, que consideramos não apenas o prêmio Nobel em literatura de língua portuguesa, mas um ficcionista com o conjunto de uma obra de imenso valor para a literatura – e que teve uma excelente (teoria da) recepção de sua obra pelo brasileiro, Fernando Meirelles, isso dito pelo próprio Saramago sobre a transposição para o cinema de *Ensaio sobre a cegueira*. Morte de Saramago, nascimento desta coletânea de estudos a um mesmo tempo: eis o porquê de abriremos com um texto sobre este escritor, como uma forma de homenageá-lo. O menino da pequena Azinhaga lançou-se ao mar da escrita, seus livros-naus triunfaram. Singraram mares mais que dantes navegados! Sina de português!

Escolhido o texto de abertura, veio uma segunda questão: com qual escritor fechar o conjunto de artigos? Pensamos, novamente, em estabelecer, a partir de Saramago, uma cronologia com os demais. Todavia, sobressaiu-se a ideia de que o grande orador, o “Imperador da Língua Portuguesa” seria o nome, dentre os autores estudados, para fazer o fechamento em grande estilo. E quando uso o adjetivo grande, refiro-me não a tratar os demais, pois não fossem considerados de tamanha importância, não figurariam cá. Mas faz-se necessário lembrarmos que Vieira, além da grandeza de sua oratória, viveu tanto no Brasil quanto em Portugal. E, pensando por este viés, temos então outro aspecto favorável a Vieira: o *Travessias pela literatura*

portuguesa: estudos críticos de Saramago a Vieira é composto por ensaios de estudiosos das universidades brasileiras e portuguesas. Assim, luso-brasileirismo de Vieira e deste livro. É que nessa travessia pelo vasto oceano literário de língua portuguesa – lembrando que nossa pátria é nossa língua “e eu não tenha pátria, tenho mátria” – pouco importam as bandeiras das naus e a nacionalidade dos tripulantes. Importa, antes, o fruir da/pela literatura, o mergulho nessas águas narrativas que nos faz imergir em Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Vieira, Lobo Antunes, Lídia Jorge, Mariana Alcoforado, Rodrigues Lobo e o próprio Saramago.

Outrossim, uma questão também apontada pela Prof^a Cristina Vieira, a qual pensamos relevante, é não constatar Camões nesse estudo. Mas, parafraseando o poema que diz “ficou um pouco de ti em tudo”, digo o mesmo de Camões: ficou um pouco de Camões em todos. Fernando Pessoa tem um pouco de Camões, António Vieira tem um pouco de Camões, Eça tem um pouco de Camões... Creio mesmo que todo Portugal tem um pouco de Camões em cada português! É o lusitanismo, o saudosismo, o profetismo, o gigantismo – o Cristóvão de Eça de Queiroz tem muito das características do Gigante Adamastor –; por isso, existe sim, reafirmo, um pouco de Camões em cada escritor lusitano. E nesse caso fica uma indagação: talvez faça falta, aqui, um estudo sobre Camões, mas se aqui houvesse, aí sim, não estaríamos procurando (re)afirmar um cânone?

A resposta, deixo-a a critério de cada leitor.

Espero, apenas, que os estudos aqui coligidos sejam de alguma contribuição para os que se debruçam, deleitam-se e “diletam” a literatura portuguesa.

Gosto de sentir a minha língua roçar
 A língua de Luís de Camões
 Gosto de ser e de estar
 E quero me dedicar
 A criar confusões de prosódia
 E uma profusão de paródias
 Que encurtem dores
 E furem cores como camaleões
 Gosto do Pessoa na pessoa
 Da rosa no Rosa
 E sei que a poesia está para a prosa
 Assim como o amor está para a amizade
 E quem há de negar que esta lhe é superior
 E quem há de negar que esta lhe é superior
 E deixa os portugueses morrerem à míngua
 Minha pátria é minha língua
 Fala Mangueira
 Fala!
 Flor do Lácio Sambódromo
 Lusamérica latim em pó
 O que quer
 o que pode
 Esta língua
 [...]

A língua é minha Pátria
 eu não tenho Pátria: tenho mátria
 Eu quero frátria
 [...]

Poesia concreta e prosa caótica
 Ótica futura
 Samba-rap, chic-left com banana
 Será que ele está no Pão de Açúcar
 Tá craude brô, você e tu lhe amo
 Qué que'u faço, nego?
 Bote ligeiro
 arigatô, arigatô
 [...]

Caetano Veloso.